ENSINO DE FIGURAS DE LINGUAGEM A PARTIR DE MÚSICAS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSINHO FERRADURA

Giovanna AMARAL, Universidade Estadual Paulista (UNESP);
Pedro NEVES DA ROCHA, Universidade Estadual Paulista (UNESP).
Educação, desenvolvimento e aprendizagem
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/UNESP e Prefeitura Municipal de Pederneiras
giovanna-maria.andrade@unesp.br

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Letramento. Metodologias ativas.

1. Introdução

O ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que se refere aos conteúdos gramaticais, ainda se organiza, em muitos contextos, a partir de uma perspectiva tradicional e conteudista, centrada na memorização de classificações (Soares, 2004). Em cursinhos pré-vestibulares, esse modelo se intensifica pelo foco no desempenho em exames, o que limita a construção de sentidos e o desenvolvimento crítico dos estudantes (Zago, 2008).

Este trabalho apresenta uma prática pedagógica desenvolvida no cursinho Ferradura para o ensino de figuras de linguagem por meio de músicas em formato de quiz coletivo. A proposta, fundamentada nas metodologias ativas e na perspectiva do letramento, buscou superar práticas tradicionais centradas na memorização, promovendo maior participação discente e aprendizagens mais significativas no ensino de Língua Portuguesa.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de práticas pedagógicas mais participativas e articuladas a contextos reais de uso da linguagem. Assim, analisa-se a prática desenvolvida no cursinho Ferradura, baseada no uso de músicas para o ensino de figuras de linguagem, visando promover aprendizagens mais significativas.

2. Desenvolvimento

A prática foi realizada no cursinho Ferradura, projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual Paulista (UNESP), com atuação nos municípios de Bauru e Pederneiras, voltado à democratização do acesso ao ensino superior por meio da preparação gratuita para vestibulares. O projeto atende estudantes da rede pública selecionados a partir de critérios socioeconômicos, com aulas noturnas que favorecem a permanência de estudantes trabalhadores. Além de preparar os estudantes para os exames, o Ferradura também se constitui como espaço de formação docente para graduandos e pós-graduandos da universidade, responsáveis pela elaboração de aulas, simulados e aulões temáticos.

Nesse contexto, a atividade foi desenvolvida com aproximadamente 30 estudantes matriculados nas turmas preparatórias para vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), durante um aulão temático realizado no segundo semestre de 2025, em aula estendida com duração aproximada de 100 minutos. Integrando a dinâmica característica desses encontros, pautados em metodologias ativas (Gasparini et al., 2025), a proposta organizou a turma em grupos para a análise e classificação de figuras de linguagem a partir de trechos de músicas populares e excertos de filmes previamente selecionados. Estruturada em formato de quiz coletivo, a atividade favoreceu o debate, a participação colaborativa e a construção conjunta do conhecimento.

Ao final de cada rodada, realizava-se a mediação docente, com a retomada dos conceitos teóricos, o esclarecimento de dúvidas e a articulação entre os exemplos analisados e outras situações comunicativas do cotidiano. Dessa forma, a estratégia possibilitou relacionar o conteúdo gramatical às práticas sociais da linguagem, em consonância com a perspectiva do letramento.

3. Considerações finais

Os resultados evidenciaram maior engajamento dos estudantes, perceptível na participação ativa e nas interações estabelecidas ao longo da atividade. A utilização de músicas favoreceu a mobilização da linguagem em contextos concretos, possibilitando a interpretação e a construção compartilhada de sentidos (Soares, 2004). Nesse contexto, a identificação das figuras de linguagem em textos próximos ao repertório cultural dos estudantes contribuiu para a compreensão dos conceitos e para o reconhecimento desses recursos expressivos em situações cotidianas.

Além disso, as dúvidas manifestadas durante a atividade permitiram identificar dificuldades específicas, configurando um processo de avaliação formativa que subsidiou intervenções pedagógicas mais direcionadas. Paralelamente, o trabalho em grupo favoreceu a aprendizagem colaborativa, ampliando as possibilidades de troca, reflexão e construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, a prática desenvolvida evidencia a relevância da adoção de metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa, especialmente em contextos de educação popular e preparatórios para exames. O uso de músicas em formato de quiz mostrou-se uma estratégia capaz de ampliar a participação discente, aproximar os conteúdos gramaticais das práticas sociais da linguagem e promover aprendizagens mais significativas.

Enfim, a articulação entre o ensino de figuras de linguagem e elementos do repertório cultural dos estudantes reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, que favoreçam não apenas a compreensão conceitual, mas também o reconhecimento dos usos da linguagem em diferentes situações comunicativas (Whitaker, 2010; Zago, 2008). Ademais, a experiência também evidenciou o potencial da avaliação formativa, uma vez que as interações e questionamentos dos estudantes possibilitaram acompanhar o processo de aprendizagem e reorientar a prática docente de maneira mais sensível e direcionada (Rocha, 2023).

4. Principais referências

GASPARINI, Amanda Martins et al. As práticas pedagógicas de um cursinho pré-universitário e suas relações com a democratização do acesso à universidade pública. Local: UNESP, 2025.

ROCHA, Pedro Neves da. Relato de disciplina de Química Ambiental no curso de Gestão e Análise Ambiental pautada na investigação temática, multimodalidade e avaliação formativa. Revista Transmutare, Curitiba, v. 8, e16661, p. 1–25, 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, jan./abr. 2004.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta. Da invenção do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a educação brasileira. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 289–306, maio/ago. 2010.

ZAGO, Nadir. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. Perspectiva, v. 26, n. 1, 2008.